

A FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL NO FESTIVAL PERNAMBUCO NAÇÃO CULTURAL COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO.

Patrícia Araújo dos Reis¹

Thiago Ricardo Brito de Azevedo²

Resumo: O artigo objetiva analisar as atividades de formação artístico-culturais realizadas pelo Festival Pernambuco Nação Cultural mensalmente nas Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco. As celebrações festivas anuais que ocorrem nos territórios culturais de Pernambuco refletem a demanda por oficinas educativas, cursos, workshops e seminários educativos ofertados pela política pública de cultura. O estudo é norteado pela verificação da importância do alinhamento das políticas públicas de cultura com a oferta e demanda de serviços culturais pretendidos pela população, através da análise de relatórios do Festival da área de formação cultural entre 2011 e 2012.

Palavras-chave: Formação Cultural, Festivais, Pernambuco, Política Pública, Produção Cultural.

1. Histórico

Em meados de 2007, uma política de cogestão cultural foi proposta pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - Fundarpe, tendo como missão a formulação, implementação e execução desta política, Luciana Azevedo, então Presidente da instituição na época, propôs a descentralização desta política, englobando em suas diretrizes principais as dimensões econômica, simbólica e cidadã. Fóruns Regionais de Cultura foram propostos e realizados nas 12 regiões de desenvolvimento, o que resultou em debates, publicações e reformulação de ações por parte da equipe de planejamento e monitoramento da instituição. Algo que avançou nos últimos anos na política pública de cultura pernambucana foi a criação de comissões regionais com representantes de cada uma das linguagens culturais, onde houve o estímulo ao

¹Bacharel em Relações Públicas pela UNICAP-Universidade Católica de Pernambuco, Pós-graduada em Economia da Cultura pela UFRGS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Jornalismo Cultural pela UNICAP. E-mail: patriciareis.cultura@hotmail.com

²Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco/FCAP – Universidade de Pernambuco/UPE. thiagori.adm@gmail.com

protagonismo, envolvendo entidades na construção do empoderamento político e à organização política do setor cultural. Considera-se uma revolução institucional no que se refere ao comportamento do poder público frente às necessidades demandadas pela população de diversos municípios, que com suas particularidades puderam nivelar suas reais necessidades relacionadas à inclusão sociocultural, a universalização do acesso e o respeito às identidades inerentes a cada microrregião pernambucana. Houve de fato uma tentativa de democratização e regionalização da política pública de cultura em Pernambuco, esta que se resumia anteriormente aos eventuais shows culturais, obedecendo ao calendário dos ciclos festivos. O processo discursivo da formulação e execução de uma política pública cultural era quase nulo. Conforme Rubim (2012, p.43), os interessantes canais de participação da sociedade civil e dos artistas precisam ser avaliados e consolidados, inclusive institucionalmente. Nesta perspectiva, encontros, seminários, conferências assumem lugar de destaque.

Sob este aspecto, a escuta dos setores culturais, a implementação dos fóruns regionais foram bem-vindos no que tange ao dimensionamento cidadão que tanto os gestores precisam para legitimar as suas ações.

O Festival Pernambuco Nação Cultural (FPNC) surge como ferramenta para a difusão e materialização da política pública de cultura proposta pela classe artística pernambucana que através das demandas setoriais de cultura propôs o ciclo de ações culturais criado em 2008 e que a partir de 2011, incorporou um formato descentralizado atingindo diversos municípios pernambucanos.

Entre 2011 e 2012, o Festival realizou 19 edições e oferece acesso gratuito em shows, espetáculos de teatro e dança, mostras de cinema, workshops, encontros de cultura popular, debates literários, exposições de fotografia e design, apresentações circenses, além de oficinas e seminários. A gestão do FPNC evidencia em seu planejamento o respeito à diversidade e procura promover as expressões culturais de cada localidade, estimulando a continuidade das tradições, a formação de público e o surgimento de novas expressões artísticas. O investimento no período chegou aos R\$ 50,5 milhões³, possibilitando uma circulação maior de artistas locais e nacionais, além de incentivar a formação cultural e o surgimento de novas platéias. No biênio 2011/2012, 82 municípios pernambucanos receberam ações do festival, havendo em

³Fonte: <http://fpnc.org/o-festival/> - Acessado em 18 de dezembro de 2012

2011 a realização de 224 ações e em 2012 mais 263 atividades na área de formação cultural⁴.

Diante do processo de discussão e formulação das Políticas Públicas de Cultura, surge o Eixo Celebrações Culturais que justifica a realização de treze festivais que acontecem conforme os ciclos festivos e festas locais de cada região de desenvolvimento. A regionalização da ação se torna uma característica presente na tentativa de atender às comissões setoriais dos fóruns regionais. As equipes de apoio pedagógico, coordenadores e facilitadores procuram atender as cidades do entorno, havendo neste caso, a necessidade de apoio logístico (transporte, hospedagem, alimentação e produção). Sendo assim, o quadro efetivo e contratado de funcionários da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco se envolve na formulação de ações educativas e culturais. As oficinas se dividem entre institucionais e de linguagens culturais. As Oficinas Institucionais são as oficinas realizadas pelos próprios técnicos da FUNDARPE e da Secretaria de Cultura ou em parceria com outros órgãos governamentais e não governamentais.

As temáticas são transversalizadas com diversas pautas públicas como discussão de gênero, sexualidade, políticas afirmativas, acessibilidade, meio ambiente, segurança nas escolas, prevenções contra doenças sexualmente transmissíveis, além de temas que tratam da efetivação da Política Pública de Cultura como: Elaboração de Projetos; Edital do Funcultura; Educação Patrimonial; Programa Mais Cultura; Patrimônio Vivo e Cultura, Direito e Diversidade e Economia Criativa.

As Oficinas das Linguagens Culturais acontecem de acordo com a temática inerente de cada região e do Festival. As linguagens culturais presentes em todas as edições do Festival e nas oficinas realizadas são: Fotografia, Audiovisual, Teatro, Dança, Música, Gastronomia, Moda, Artes Visuais, Literatura, entre outras, onde se é considerado as especificidades e demandas de cada localidade.

2. Metodologia

Este artigo desenvolve-se através de análise de relatórios, observação em campo durante algumas ações pontuais do Festival Pernambuco Nação Cultural em diversas Regiões de Desenvolvimento no Estado, com o acréscimo de pesquisa bibliográfica. Configurando uma metodologia de caráter observacional.

⁴ Fonte: Revista de Balanço Cultura PE- 2011/2012-Secretaria de Cultura de Pernambuco e FUNDARPE.

3. Formação Cultural no Festival Pernambuco Nação Cultural

O Festival Pernambuco Nação Cultural (FPNC) durante sua programação não se limita apenas a celebração das manifestações artístico-culturais, mas expande-se a formação cultural do cidadão como instrumento de política pública cultural, que segundo Calabre (2007) consideramos como política pública cultural um conjunto ordenado e coerente de preceitos e objetivos que orientam linhas de ações públicas mais imediatas no campo da cultura.

A grade de programação da Diretoria de Formação subordinada à Secretaria de Cultura de Pernambuco mapeia as oficinas das edições anteriores e define com a produção cultural local sobre a demanda de oficinas de cada localidade. Desta forma, a vocação e potencialidade da região e do município são consideradas e influenciam na oferta de atividades socioculturais. Desta forma, em todo o trajeto do Festival é realizada a formação cultural dividida em oficinas institucionais e oficinas de linguagens.

3.1 Estrutura Processual

A proposta de oferta das oficinas de formações é articulada com os municípios e a Diretoria de Articulação Regional, estabelecendo visitas técnicas aos municípios onde serão realizadas as atividades culturais durante as datas definidas para o Festival. As visitas técnicas são feitas conjuntamente com técnicos representando a coordenação de logística, de infraestrutura, de conteúdo e de formação.

Definido os locais onde serão realizadas as ações e as oficinas, de acordo com a característica sociocultural da região, o técnico de formação ao executar as visitas técnicas fica responsável por além de escutar das autoridades as demandas de formação, visitar os possíveis espaços para a realização das oficinas e sua disponibilidade de equipamentos.

Após definido as oficinas e os locais, a mobilização do público é crucial para que o público tenha conhecimento das ações que serão realizadas na sua cidade, e auxiliar com todas as informações a população, para que as oficinas possam atingir o maior número de pessoas, objetivando o público-alvo de cada oficina. A mobilização ou

chamada é realizada por agentes culturais locais, entrevistas nas rádios locais, carros de som, divulgação em escolas, universidades e comércio local. Existe também um Blog do Festival com o endereço <http://fpnc.org/>.

3.2 A oferta e demanda da formação cultural

Segundo os dados do FUNCULTURA⁵ - O Fundo Pernambucano de Cultura- o aumento da aprovação de projetos culturais reflete o crescimento da oferta de bens e serviços culturais na maior parte do estado. Os artistas e produtores locais conseguem materializar projetos, são remunerados pela produção do bem cultural, contudo, a maior parte não consegue distribuir ou difundir sua arte por falta de espaço ou ausência de público. A diversidade cultural em conjunto com a institucionalização cultural pode vir a intensificar a acessibilidade cultural através de mecanismos que favoreçam a percepção da cultura como agente de desenvolvimento e não apenas para comercialização de bens culturais.

O empoderamento deste processo por parte da comunidade que produz cultura se torna um indicador que pode sinalizar o ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda cultural. A participação das comunidades locais na municipalização de suas práticas culturais estimula a busca pela valorização das culturas regionais; em uma aproximação física com as localidades; na formação de fóruns representativos em todo o Estado, compondo colegiados; em investimentos na “cultura do interior”, quer nas comunidades oferecidas, quer nos aprimoramentos das atividades desenvolvidas pelos artistas; nos investimentos em comunicação (LEITÃO, 2009).

Durante a realização do Festival Pernambuco Nação Cultural, os facilitadores são envolvidos na “atmosfera” da localidade que recebe o evento. Isto garante o diálogo no processo de aprendizagem, possibilitando aos envolvidos acesso às externalidades positivas, ou seja, subprodutos de um processo de produção que não podem ser apropriados por aqueles que o produzem (VALIATI, 2007).

4. Considerações

⁵ FUNCULTURA-Fundo Pernambucano de Cultura é o mais relevante mecanismo de fomento a artistas e produtores culturais no estado de Pernambuco. Desde a sua criação (implantado em 2003), o Funcultura distribuiu R\$ 159,1 milhões para projetos nas áreas de Artes Cênicas (Teatro, Dança, Ópera e Circo), Audiovisual, Fotografia, Literatura, Música, Artes Plásticas e Gráficas, Cultura Popular e Artesanato, Patrimônio, Gastronomia, Artes Integradas, Formação e Pesquisa Cultural. Fonte: Revista de Balanço Cultura PE- 2011/2012-Secretaria de Cultura de Pernambuco e FUNDARPE.

O compartilhamento de saberes que resulta das oficinas culturais promove vínculos profissionais entre os participantes das cidades e os organizadores das ações que podem favorecer desdobramentos positivos. Contudo, as avaliações das oficinas apontam para a necessidade de continuidade das ações durante o ano. Existe a vontade política e técnica para que as atividades continuem sendo executadas durante outros períodos que não contemplem a execução dos festivais. Em decorrência desta demanda, em 2012, a Diretoria de Formação da SECULT-PE, em convênio com a Universidade de Pernambuco executou o Curso de Extensão para Elaboração em Projetos Culturais com aulas presenciais e com Plataforma de Aprendizagem em EAD na tentativa de suplantar esta necessidade. Os cursos foram oferecidos gratuitamente e visaram possibilitar o estímulo à formação e consolidação de redes de produtores e agentes culturais para criarem condições para a produção e fruição de bens culturais. Os municípios de Recife, Caruaru, Petrolina, Nazaré da Mata e Salgueiro receberam a ação e contemplaram mais de 300 alunos.

Conclui-se que a aplicabilidade de recursos humanos e logísticos voltados para a promoção do conhecimento pode favorecer o protagonismo social, a liberdade de escolha e a cidadania cultural inclusiva. É o que nos afirma Amartya Sen. :

“ A expansão da liberdade é vista como principal fim e o principal meio de desenvolvimento. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. A eliminação de privações de liberdades de escolhas substanciais, argumenta-se aqui, é constitutiva do desenvolvimento” (SEN,2000)

Ou seja, cada indivíduo ou coletivo pode se tornar o agente cultural que transforma sua realidade ativamente em busca de benefícios partilhados em sua comunidade. Havendo deste modo, o surgimento de indivíduos participantes e ativos no processo de socialização das políticas culturais em seus territórios físicos, coletivos e de memória cultural compartilhada entre os membros ativos e receptores de símbolos, formas e modos de fazer. De acordo com Marta Porto, “uma política cultural que não tem como principais destinatários artistas e produtores, mas o povo” (PORTO, 2009).

Ou seja, o entretenimento se torna uma peça importante, contudo a criação de possibilidades para que o mesmo busque conhecimento para o enriquecimento humano produzido a partir da diversidade cultural e ambiental que envolve as características

físicas de cada região pernambucana. As temáticas das oficinas culturais se alinham à realidade sociocultural da comunidade, considerando sua liberdade de escolha. Assim, a cultura pode ser vista como capital social e que promove o desenvolvimento inclusivo e democrático. O papel do órgão público possibilita a ferramenta de mobilização organizacional, contudo a condução do processo e a efetiva prática cultural e social se torna resultado do empoderamento da comunidade. A cidadania cultural contempla a formação do cidadão que valoriza o simbólico em sua identidade que através da transmissão do conhecimento agrega valor às práticas onde se recupera a via de mão dupla na construção de uma política cultural mais efetiva. As oficinas culturais podem ser ferramentas fundamentais na perspectiva de que o entretenimento seja uma alavanca ao estímulo para algo mais elevado e que possa complementar o repertório cultural do indivíduo. Porto afirma:

**O valor que damos à cultura, a nossa ou a apreendida, é aquele que aprendemos a dar. Assim, a experiência cultural ocorre a partir do diálogo constante entre práticas criativas próprias e o livre acesso aos acervos culturais tradicionais e contemporâneos.
(PORTO, 2009).**

Considerando, sobretudo, que todos os atores sociais são capazes de produzir cultura, promover diálogos construtivos e intercâmbios culturais. E ainda, que o acesso cultural e sua acessibilidade podem proporcionar uma esfera comunitária e política que venha favorecer a inclusão cultural do indivíduo e dos grupos.

5. Referências

CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: um histórico. I Encontro nacional de estudos da cultura – ENECULT. **Anais...** Salvador, 2007.

LEITÃO, Cláudia. **Cultura e Municipalização**. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. (Coleção Cultura é o quê, III).

PORTO, Marta. **Cultura e Desenvolvimento em um quadro de desigualdades**. Salvador. Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. (Coleção Cultura é o quê, II).

RUBIM, A.; ROCHA, R. (org.). **Políticas Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2012

SANTOS, Anderson Pinheiro (org.). **Diálogos entre Arte e Público**: cadernos de textos. Fundação de Cultura Cidade do Recife, v.3 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com Liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

VALIATI, L.; FLORISSI, S. (orgs.). **Economia da Cultura**: bem-estar econômico e evolução cultural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, pp.29-62.